

Adiados os depoimentos de Roseana e de Murad

Gisele Teixeira, Patrícia Cunegundes e
Franci Montes
de Brasília e São Luís

Os advogados de defesa da ex-governadora do Maranhão e candidata ao Palácio do Planalto pelo PFL, Roseana Sarney, conseguiram adiar a data de seu depoimento na Polícia Federal, inicialmente marcado para o próximo dia 17.

O marido de Roseana, Jorge Murad, também não deverá depor hoje, como o previsto. Ele foi nomeado no dia 5 de março "secretário extraordinário" de Ciência e Tecnologia do Maranhão e, como tal, goza do privilégio de marcar data e horário para comparecer na Polícia Federal, conforme afirmou seu advogado Antônio Carlos de Almeida Castro.

A defesa prometeu, no entanto, entregar hoje ao Superior Tribunal de Justiça (STJ) a relação de doadores dos R\$ 1,34 milhão em dinheiro apreendido pela Polícia Federal na empresa Lunus, Serviços e Participações. A divulgação da tão esperada lista já foi adiada três vezes. A documentação seria entregue ontem mas, segundo Castro, não houve tempo hábil para que ele retornasse de São Luís para Brasília.

O advogado passou a segunda-

feira na capital maranhense, para onde viajou às pressas no domingo com o objetivo de avaliar a intimação feita pela Polícia Federal à Roseana e Murad. Segundo o advogado, a ex-governadora vai prestar depoimento, mas a data e o local não serão divulgados, uma vez que o processo que investiga os desvios de recursos da extinta Superintendência de Desenvolvimento da Amazônia (Sudam) corre em segredo de justiça. Ele disse, ainda, que Roseana está indignada pelo fato de a Polícia Federal estar "politizando" o caso. "Não é usual in-



Roseana Sarney

timar alguém num domingo. Nunca vi isso em 20 anos de profissão. Foi uma infelicidade", afirmou Castro.

No início de março, o marido da ex-governadora, Jorge Murad, assumiu a autoria da captação (ilegal) de recursos para a campanha de Roseana ao Palácio do Planalto. Numa nota oficial que leu diante das câmeras de televisão e jornalistas anunciou que estava pedindo demissão do cargo de secretário de Planejamento. Mas, na verdade, nunca saiu. Sua exoneração jamais foi publicada no Diário Oficial do Estado. Agora, na secretaria de Ciência e Tecnologia, recuperou o

status dentro do governo maranhense. Por conta da intimação, ontem o dia foi agitado em São Luís. De um lado, a Polícia Federal tentava acalmar os ânimos. De outro, o PFL fazia o contrário. Botava lenha na fogueira. O superintendente da Polícia Federal em São Luís, Augusto César Oliveira Serra Pinto, foi à casa de Roseana em "missão de paz". Disse que estava afastada a tese de perseguição política. "Não há complô", afirmou o superintendente.

De acordo com comunicado da Superintendência da Polícia Federal em São Luís, em apenas um dos 35

processos encaminhados ao órgão pelo Ministério Público constava o nome da ex-governadora — o que pretende investigar a liberação de recursos para a Usimar pela Sudam, que terminou culminando na descoberta de R\$ 1,34 milhão.

Já o coordenador de campanha de Roseana e prefeito do Rio, César Maia aproveitou o dia para afirmar que as eleições estão sendo colocadas em risco, do ponto de vista da democracia.

"Nossos direitos políticos estão ameaçados e o PFL tem obrigação de reagir na defesa da lisura do plei-

to", disse. Ele convocou todos os candidatos para atuarem em conjunto. "Hoje somos nós, mas amanhã eles poderão estar sofrendo a mesma truculência", afirmou.

Ao ser perguntado se o objetivo principal dessas ações era o de beneficiar o candidato José Serra, César Maia disse ter a certeza disso. "É muito curioso que a primeira ação tenha ocorrido três dias antes do programa eleitoral de Serra. E agora, 48 horas antes da volta dos comerciais de Roseana na TV. É claro que é uma manipulação sórdida e o PFL vai reagir", afirmou.